

Log-In Logística Intermodal S.A. - Prezados Acionistas, A Diretoria da Log-In Logística Intermodal S.A. (Log-In), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com o parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social final em 31 de dezembro de 2016. Todas as informações apresentadas neste Relatório da Administração, exceto quando indicado de outra forma, são expressas em moeda corrente nacional (Reais ou R\$) e estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS (International Financial Reporting Standards) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Mensagem da administração:** No ano de 2016, vivemos a piora do cenário econômico, que já vinha se deteriorando desde os primeiros anteriores. Este foi o terceiro ano consecutivo de queda da produção da indústria nacional (-6,6%). Em 2015 houve recuo de 8,3% e em 2014, de 3,0%, frente ao ano anterior, de acordo com pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em consequência, a demanda por serviços de logística também sofreu redução. Apesar disso, a Log-In conseguiu manter o mesmo contexto no qual está inserida a Log-In, apresentando o perfil de um segmento extremamente cíclico, que neste momento, passa por um ciclo de baixa acentuada. Em 2016 o PIB da indústria de transportes atingiu o menor índice desde o primeiro trimestre de 2010, em série histórica desinflacionada, com base 100 no primeiro trimestre de 1996. Neste contexto a Log-In precisou iniciar um processo de reestruturação para melhorar sua eficiência operacional, readequar sua estrutura de capital e gerar liquidez para a continuidade da companhia. - Em julho de 2016, a Log-In finalizou o reperfilamento dos financiamentos junto aos principais credores privados, alongando uma dívida de aproximadamente R\$ 426 milhões, com vencimento no curto prazo, em parcelas de até 36 meses, para 120 meses, com redução de 10 pontos percentuais na taxa de juros. - Em dezembro de 2016, a Log-In realizou debêntures no montante de R\$ 41,5 milhões, com bônus de subscrição de ações. Os investidores que exerceram os bônus até 24 de fevereiro de 2017, fizeram jus ao recebimento de bônus adicionais que possibilitam uma nova capitalização de mais de R\$ 90 milhões. - Em dezembro de 2016, foi fechada a operação de venda do negócio de Granel – diretos contratuais e ativos (navios Log-In-Tambqui e Log-In Tucuruá) - no valor de, aproximadamente, R\$ 682 milhões, sendo R\$ 200 milhões em dinheiro e o restante (R\$ 482 milhões) via transferência dos financiamentos das citadas embarcações para o comprador. - A companhia deu início a um projeto de otimização de uso de ativos e redução dos custos e despesas, com base em estudos suportados por dados históricos e análises de mercado, visando a melhoria da eficiência operacional e redução dos custos. - A companhia ao longo de 2017, principalmente, a partir do segundo semestre. Os efeitos desse processo de reestruturação já começaram a se refletir no quarto trimestre, com uma redução significativa do endividamento líquido e uma pequena melhora no resultado operacional da navegação, mas também houve uma série de efeitos pontuais negativos, em sua maioria sem impacto no caixa, tais como a constituição de provisões para processos judiciais e o aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido ao encerramento de disputas comerciais com clientes. **Performance operacional e financeira: Volumes Navegação:** O volume na Navegação (Cabotagem, Mercosul e Feeder) atingiu 130,4 mil TEU transportados em 2016, uma queda de 3,8% em relação a 2015, iniciada em maio, quando houve uma redução de 10 pontos percentuais (23,3%). A queda no segundo semestre foi explicada pelo encolhimento da produção industrial brasileira (-6,6% em 2016 vs. 2015). **Log-In Express:** O volume no Express (C&B) em dezembro de 2015. Nas atividades no Mercosul, os volumes cresceram 7,9% em 2016, frente ao mesmo período do ano anterior. No serviço de Feeder, atingimos um volume de 168,4 mil TEU, que representa um crescimento de 8,6% frente a 2015. Estes volumes complementam a cabotagem e contribuem para a diluição do custo de crescimento contínuo e expressivo nesta modalidade é viabilizada pela versatilidade dos serviços da Log-In, que atendem aos diversos portos brasileiros. **Terminal de Vela Velha - TVV:** Em 2016, o projeto atingiu 184,8 mil TEU na movimentação de contêineres, uma queda de 16,4% em relação a 2015. Já as operações (volume para exportação) tiveram uma redução significativa de 22,6% em relação a 2015, devido à redução da demanda por serviços de logística de contêineres causada na importação. Houve uma redução de 10 pontos percentuais no volume de movimentação de contêineres chaves para exportação, caíram 16,4%. O contexto de fraca atividade econômica nacional e o baixo volume de importações, particularmente de máquinas e equipamentos, em linha com o ritmo de obras de infraestrutura no Brasil ainda têm dificultado o crescimento dos volumes no terminal. Também há o efeito negativo do movimento grevista ao longo de outubro de 2016, em um contexto de discussões com o Sindicato de Classe dos Empregados para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho. Após a distribuição de Dissídio Coletivo, a Administração do Terminal e o Sindicato chegaram a um acordo sobre os termos do Acordo Coletivo (volume para exportação) e os termos chaves para exportação. **EBITDA ajustado:** O EBITDA consolidado da Log-In atingiu R\$ 149,1 milhões em 2016. A Log-In EBITDA consolidada foi de 27,0 milhões. **EBITDA ajustado:** O EBITDA ajustado da Log-In atingiu R\$ 161,1 milhões no ano anterior. Além dos valores ajustados, os resultados de 2016 sofreram diversos efeitos pontuais, como a constituição de provisões para processos judiciais, a incidência da docagem pluriannual de dois navios próprios no exercício e o aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido ao encerramento de determinadas disputas comerciais com clientes. Os valores ajustados no EBITDA correspondem aos ganhos (R\$ 234,6 milhões) referentes à venda da operação do transporte de bauxita (Granel) e dos ativos (navios Log-In-Tambqui e Log-In-

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021					
		Consolidado		Controladora	
Ativo	Nota	2016	2015	2016	2015
Circulante	Explicativa				
Caixa e equivalentes de caixa	6	61.370	25.598	54.107	18.653
Contas a receber de clientes	7	114.776	146.464	99.658	125.560
Contas a receber por alienação de direitos contratuais	12	112.294	-	112.294	-
Partes relacionadas	8	-	-	4.505	8.370
Estoques		15.579	15.285	11.598	11.743
Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais		4.714	1.457	4.317	1.145
Tributos a recuperar ou compensar	9	37.384	45.004	17.412	21.088
Fundo da marinha mercante-affrm	5	77.682	179.816	77.682	179.816
Despesas antecipadas		3.625	5.529	2.564	3.825
Outros ativos circulantes		1.243	2.121	509	1.654
Total do ativo circulante		428.667	421.274	384.646	371.854
Não circulante					
Contas a receber de clientes	7	16.749	15.399	-	-
Contas a receber por alienação de direitos contratuais	12	18.716	-	18.716	-
Tributos a recuperar ou compensar	9	9.138	6.048	8.330	6.048
Fundo da marinha mercante-affrm	5	77.441	-	77.441	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	90.799	135.922	70.329	128.930
Depósitos judiciais	18	28.431	26.099	24.396	23.193
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	14, 24	(18.515)	100.886	(18.515)	84.106
Outros ativos não circulantes		6.368	344	-	331
Investimentos	11	5	5	161.958	200.314
Imobilizado	13	1.147.774	1.582.593	946.627	1.363.385
Intangível	13	52.146	41.002	43.325	30.198
Total do ativo não circulante		1.429.052	1.908.298	1.332.607	1.836.505
Total do ativo		1.857.719	2.329.572	1.717.253	2.208.359
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.					

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais, exceto resultado por ação)			
		Nota explicativa	
		2016	2015
Receita operacional líquida	25	794.031	894.689
Custo dos fretes e serviços	26	(798.041)	(862.841)
Lubro bruto		(4.010)	31.848
Receitas (despesas) operacionais:	27		
Administrativas e comerciais		(74.276)	(64.528)
Reversão (constituição) de provisões para contingências trabalhistas, cíveis e fiscais		(9.500)	824
Recursos com subvenção-affirm aplicados	5	10.166	30.305
Resultado líquido com alienação de bens	12	234.575	
Provisão para perdas estimadas de recebíveis		(47.897)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquido		8.028	1.077
		121.096	(32.322)
Resultado mensurado com ativos não circulantes-bens alienados		57.629	66.515
Lucro operacional antes do resultado financeiro líquido		174.715	66.041

Resultado financeiro líquido:	28		
Receitas financeiras		70.212	174.118
Despesas financeiras		(317.458)	(193.184)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		218.143	(390.556)
		(29.103)	(409.622)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		145.612	(343.581)
Imposto de renda e contribuição social	10		
Corrente		(5.144)	(6.973)
Diferido		(46.404)	(24.731)
		(51.548)	(31.704)
Lucro (prejuízo) do exercício		94.064	(375.285)
Lucro (prejuízo) atribuível a:			
Acionistas da controladora		94.103	(375.302)
Acionistas não controladores		(39)	17
		94.064	(375.285)
Lucro (prejuízo) por ação:	20		
Básico (centavos por ação)		1,10	(4,38)
Diluído (centavos por ação)		1,10	(4,38)

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE AOS EXERCÍCIOS DE DOZE

	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva de incentivos de AFRMM	Reserva legal
Saldos em 1 de janeiro de 2015	600.000	(50.922)	6.310	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-
Ajuste de conversão de investimentos em controladas no exterior	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro 2015	600.000	(50.922)	6.310	-
Saldos em 1 de janeiro de 2016	600.000	(50.922)	6.310	-
Lucro do exercício	-	-	-	-
Ajuste de conversão de investimentos em controladas no exterior	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro 2016	600.000	(50.922)	6.310	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. Contexto operacional: A Log-In Logística Intermodal S.A., (a “Log-In” ou “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Avenida General Justo n° 375, 6º Andar, Centro. CEP 20031-130, Estado do Rio de Janeiro, e está registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na bolsa de valores do São Paulo (BM&FBOVESPA). A Log-In e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) são uma operadora logística que tem como objeto principal o comércio de serviços marítimo de cabotagem, longo curso (MERCOSUL) e fluvial no transporte de cargas em geral; operar terminais terrestres e portuários. A Companhia oferece soluções integradas (*one stop shop*), para movimentação portuária e transporte de contêineres porta-a-porta, por meio marítimo, complementado pela ponta rodoviária, bem como pela armazenagem de cargas através de terminais intermodais terrestres, além de transporte marítimo de granel. As controladas da Companhia em 31 de dezembro de 2016 são:

Controladas e coligadas:	% de participação e de capital votante	Sede da entidade	Atividade principal
--------------------------	--	------------------	---------------------

TVV-Terminal de Vila Velha S.A.	99,90	Brasil	Portuária e armazenagem
Log-In Mercosur S.R.L.	94,00	(*) Argentina	Apoio portuário
Log-In International GmbH	100,00	Áustria	Logística
Log-In Intermodal Del Uruguay S.A.	100,00	Uruguai	Apoio portuário

(*) Os outros 6% são detidos pela Log-In Intermodal Del Uruguay S.A.

A Companhia possui quatro navios próprios em operação e mais três navios em construção junto a um atelheiro brasileiro (cinco navios próprios em operação e mais quatro em construção em 31 de dezembro de 2015). Em 2016, um navio foi entregue pelo atelheiro, e dois navios que estavam em operação foram vendidos (Nota 12). A Companhia detém o controle acionário do Terminal de Vila Velha S.A. – TVV, o qual possui o contrato de concessão dos bergeos 203, 204 e 205 do Canal de Capagua no porto de Vitória – ES para a exploração portuária, por um período de 25 anos, iniciado em 10 de setembro de 1998, que poderá ser prorrogado, de comum acordo, por prazo igual ao originalmente contratado. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava capital circulante líquido positivo consolidado de R\$63.001 e de R\$37.410 na controladora, respectivamente. Com a reestruturação das dívidas repactuadas junto às instituições financeiras, conforme mencionada na Nota 29 adiante, a Compa-

2016, para apresentar o Capital Líquido Consolidado e Consolidado, de todos os grupos de empresas sob o controle da BNBES/FVM no exercício social de 2016, com base no balanço consolidado de demonstrativo econômico-BNDES (Decisão nº Dir. 743, de 14 de dezembro de 2016), bem como das instituições financeiras Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A., a dispensa do cumprimento de cláusulas de desempenho financeira relativo ao exercício social de 2016, quais sejam: *índice de cobertura da dívida não inferior a 1,3 e índice de capitalização (Patrimônio Líquido/Ativo Total) maior ou igual a 25%*. Considerando o teor da referida Decisão Dir. 743, a Log-In voltou a classificar os referidos financiamentos contratados junto ao BNDES/FVM no “passivo não circulante”, refletindo a previsão contratual, a expectativa da Administração da Companhia e o cronograma de desembolsos relacionado ao projeto de expansão da capacidade produtiva, em decorrência da situação de dificuldades financeiras que atravessa o seu fornecedor. Estima-se que, ao final de cada exercício, em decorrência da situação de dificuldades financeiras que atravessa o seu fornecedor, Estrela Ilha S.A. (“EISA”), tendo inclusive apresentado pedido de Recuperação Judicial em 15 de dezembro de 2015, com o deferimento do pedido pelo judiciário em 29 de janeiro de 2016, a Log-In aguarda a apresentação do plano de retomada das obras de construção de suas embarcações pelo EISA, para seguir com a avaliação dos eventuais impactos operacionais e financeiros. Paralelamente, a Log-In, com suporte de assessores especializados, avalia medidas que visam preservar os interesses da Companhia e planos alternativos para conclusão dos 3 (três) navios em construção no estaleiro. As demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Companhia, para apresentação e aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia. As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia são as seguintes:

2.1. Base de preparação: As demonstrações contábeis consolidadas e individuais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes para a avaliação da contabilidade. Os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“CPC”) e orientações (“OPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

2.2. Consolidação: Incluem na elaboração da consolidação as operações da Companhia e das suas empresas controladas (Nota 1). a) Controladas: Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis são avaliados com base no controle efetivo exercido pelo Grupo sobre a entidade. b) Não controladas: São aquelas entidades nas quais a Companhia não exerce o controle. A participação de ter o controle, Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia. b) Transações com participações de não controladores: A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da entidade controlada é registrada diretamente no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”. Os controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”. Quando o Grupo devida de ter controle, qualquer participação relativa na entidade é remunerada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação relativa em um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

3. Resultado das principais políticas contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são as seguintes:

3.1. Conversão de moeda estrangeira: a) Moeda funcional e moeda de apresentação: Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em “R\$”, que é a moeda funcional da Companhia, também, a moeda de apre-

Relatório da Administração 2016

Tucuruçu), que operam o contrato. Também são ajustadas as provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508), no montante de R\$ 5,3 milhões desembolsados pela Log-In, referente à garantia de EISA. Estaleiro J.A. e a homologação do pedido de recuperação judicial do estaleiro, sem a correspondente avaliação nas obras. O valor foi provisionado em sua totalidade e não deve impactar resultados futuros. Ele é requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (avali) em favor do estaleiro, junto a instituições financeiras (BNC PAN). A Log-In está buscando o ressarcimento dos valores junto ao estaleiro EISA e seus avaliadores/fiadores. O EBTIDA Operacional (ex-AFRIMM) da Navegação Costeira cresceu 14,0% em relação ao ano de 2015. Fretes a retratação da atividade econômica a Log-In iniciou a execução de medidas de otimização estrutural e operacional que produziram ganhos em redução de custos superiores à queda das receitas. **Recetas:** em 2016, a estrutura bruta totalizou R\$ 872,3 milhões, 13,1% inferior ao montante de 2015. As receitas de frete e passageiros, com o crescimento da operação de frete, foram responsáveis por 57,7% inferior ao R\$ 530,0 milhões registrados em 2015. A queda é explicada pela contínua retração da produção industrial pela descontinuação do Serviço Costeiro Norte - Express (SCN). **Custos:** os custos totalizaram R\$ 578,0 milhões em 2016, 7,5% menor que o montante de R\$ 863,0 milhões, verificado no ano anterior, devido ao menor volume e às iniciativas de racionalização de custos. Desse montante, R\$ 36,4 milhões foram destinados ao afretamento de navios porta-contêineres, montante 21,4% inferior ao contabilizado em 2015 e R\$ 143,4 milhões ao afretamento de navios (Roll-on/Roll-off) para transporte de veículos no Mercosul, 25,0% maior em linha com a maior volume de serviço. Os custos com movimentação de contêineres somaram R\$ 10,5 milhões, 36,5% inferior ao montante de 2015, devido ao menor volume de movimentação de contêineres e ao menor volume de operações de armazenagem. Os custos de combustível e gases montaram um valor de R\$ 44 milhões, 36,1% inferior ao ano anterior, com menor consumo dos navios. **Lucro Bruto:** O lucro bruto de 2016 foi de R\$ 4,4 milhões, frente a R\$ 31,8 milhões registrados no ano anterior. O valor inferior reflete, principalmente, a menor receita do ano em R\$ 22,8 milhões e o crescimento das despesas na linha de Outras Receitas (Despesas), principalmente, devido a efeitos pontuais, não caixa, referentes a provisões para processos judiciais no montante de R\$ 23,6 milhões. **Recetas (Despesas Operacionais):** Em 2016, as receitas (despesas) operacionais totalizaram receitas de R\$ 178,7 milhões, contra receitas de R\$ 178,7 milhões em 2015. As despesas operacionais totalizaram R\$ 178,7 milhões em 2016, frente a R\$ 178,7 milhões em 2015. **Granel:** no valor de R\$ 234,6 milhões, parcialmente compensados por provisões para perdas estimadas de recebíveis em R\$ 7,9 milhões. **Resultado Financeiro:** O Resultado Financeiro contabilizou despesa de R\$ 29,1 milhões em 2016. O saldo composto por: receitas financeiras de R\$ 70,2 milhões, despesas financeiras de R\$ 317,5 milhões e variações monetárias cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 218,2 milhões. As Receitas Financeiras são compostas por R\$ 67,4 milhões referentes a ganhos com operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 20 milhões em rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,8 milhão de outras receitas, totalizando R\$ 70,2 milhões. As Despesas Financeiras, referentes a juros sobre empréstimos, totalizaram R\$ 317,5 milhões. **MM/BUNDES:** R\$ 159,1 milhões com operações de swap incidente sobre financiamento de capital de giro, R\$ 26,3 milhões de receitas, R\$ 159,1 milhões e tarifas bancárias e R\$ 37,5 milhões de outras despesas. As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$218,1 milhões. Este montante é composto basicamente pelas (I) reversões parciais de despesas de variação cambial no valor de R\$199,7 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 31/12/2016 = R\$ 3,2591 e 31/12/2015 = R\$3,9048), assim detalhado: (I) para a construção de embarcações (R\$106,7 milhões referente aos navios em operação e de R\$52,9 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CRC 20), (II) reversão parcial sobre a variação cambial de R\$60,1 milhões referente a operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, (II) de R\$ 11,3 milhões referente a variações cambiais sobre o recebimento de fornecedores e outros. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BUNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos. **Resultado Líquido:** O resultado líquido consolidado em 2016 somou R\$ 1,1 milhões frente ao resultado de R\$ -375,3 milhões no anterior, principalmente, em função do efeito inverso da variação cambial nos exercícios no resultado financeiro e dos ganhos com a alienação da operação de Granel, no valor de R\$ 234,6 milhões, parcialmente compensados por provisões para perdas estimadas de recebíveis em R\$ 47,9 milhões. **Investimentos:** Em 2016, os investimentos totalizaram R\$ 39,1 milhões, frente a R\$ 39,1 milhões em 2015. Os investimentos foram realizados em: construção de navios porta-contêineres e Log-In Jatobá (R\$ 10,6 milhões). A Log-In conta em sua frota própria com os porta-contêineres Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá, ambos construídos sob medida, Log-In Amazônia e Log-In Pantanal. Com a finalização da venda da operação de Granel, a Log-In alienou os dois navios graneleiros que operavam o contrato, Log-In Tambqui e Log-In Tucuruçu, que operavam desde fevereiro de 2013 e março de 2016, respectivamente. **Endividamento:** A dívida líquida somava R\$ 1.268,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, 31,8% inferior à dívida líquida de R\$ 1.858,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. A dívida bruta somava

		Consolidado		Controlado	
		2016	2015	2016	2015
Nota					
Explicativa		2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante					
Parcela de circulantes de financiamentos e empréstimos de longo prazo	14	104.378	326.548	77.696	281.625
Parcela dos financiamentos e empréstimos de longo prazo reclassificada para o circulante (construção navios; cpc 26)	14.1	-	1.299.889	-	1.292.795
Fornecedores	16	148.082	114.664	133.047	98.800
Salários e encargos sociais		12.773	12.860	9.689	9.889
Partes relacionadas	8	-	-	28.909	14.486
Impostos e contribuições a recolher		17.831	11.560	16.775	10.845
Credores por adiantamento		1.594	1.876	1.647	1.280
Provisões operacionais	17	80.512	51.714	79.411	51.128
Obrigações com concessão de exploração portuária		835	1.185	-	-
Outros passivos circulantes		101	11.310	62	11.515
Total do passivo circulante		365.666	1.831.607	347.236	1.772.473
Não circulante					
Financiamentos e empréstimos	14 e 14.1	1.182.752	257.653	1.114.446	223.749
Obrigações com debêntures	15	42.543	-	42.543	-
Tributos parcelados		5.185	-	4.660	-
Obrigações com instrumentos financeiros	14, 24	(18.515)	100.886	(18.515)	84.100
Fornecedores		7.966	754	7.630	-
Partes relacionadas	8	-	-	17.582	19.749
Provisões para contingências	18	56.557	32.720	7.975	7.895
Obrigações com concessão de exploração portuária		5.078	5.376	-	-
Provisões operacionais	17	16.785	143	36	143
Outros passivos não circulantes		3.727	3.726	3.727	3.726
Total do passivo não circulante		1.302.078	401.258	1.180.084	339.324
Patrimônio líquido	19				
Capital social		600.000	600.000	600.000	600.000
Ações em tesouraria		(50.922)	(50.922)	(50.922)	(50.922)
Reservas de lucros		6.310	6.310	6.310	6.310
Prejuízos acumulados		(364.480)	(458.583)	(364.480)	(458.583)
Ajustes acumulados de conversão		(975)	(180)	(975)	(180)
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores		189.933	96.625	189.933	96.625
Participações de acionistas não controladores		82	-	82	-
		189.975	96.707	189.933	96.625
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.857.719	2.329.572	1.717.253	2.208.393

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADORA REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINS			
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais, exceto resultado por ação)			
		Nota explicativa	2016 2015
Receita operacional líquida	25	747.104	670.25
Custo dos fretes e serviços	26	(685.075)	(747.40)
Lucro bruto		(14.785)	(30)
Receitas (despesas) operacionais:	27		
Administrativas e comerciais		(69.394)	(58.48)
Reversão (constituição) de provisões para contingências trabalhistas, cíveis e fiscais		(11.336)	(15.53)
Recursos com subvenção-affirm aplicados	5	10.166	30.30
Resultado líquido com alienação de bens	12	234.575	
Provisão para perdas estimadas de recebíveis		(31.135)	
Outras receitas (despesa) operacionais, líquido		5.169	(4.70)
Participação nos lucros de controladas e coligada	11	(36.298)	14.78
		111.747	(15.53)
Resultado mensurado com ativos não circulante-bens alienados		57.629	66.53
Lucro operacional antes do resultado financeiro líquido		154.591	50.68
Resultado financeiro líquido:	28		
Receitas financeiras		56.495	120.70
Despesas financeiras		(262.613)	(155.77)
Variações monetárias e cambiais, liquidas		209.789	(365.84)

Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	3.671	(400,91)
Imposto de renda e contribuição social	158,26	(350,23)
10		
Corrente	(4,277)	
Diferido	(59,882)	(25,06)
Lucro (prejuízo) do exercício	(64,159)	(25,06)
20	94,103	(375,30)
20		
Básico (centavos por ação)	1,10	(4,3)
Diluído (centavos por ação)	1,10	(4,3)
As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS		
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais)		
	Consolidado	Controlador

	Nota explicativa	2016	2015	2016	2015
Resultados abrangentes estão representados abaixo:					
Lucro (prejuízo) do exercício		94.064	(375.285)	94.103	(375.300)
Outros resultados abrangentes:					
Ajustes de conversão de controladas no exterior	11	(796)	78	(795)	17
Resultado abrangente total do período		93.268	(375.207)	93.308	(375.183)
Resultado abrangente total atribuído a:					
Acionistas da controladora		93.308	(375.183)	93.308	(375.183)
Acionistas não controladores		(40)	(24)	-	-
Total do resultado abrangente do exercício		93.268	(375.207)	93.308	(375.183)

Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Ajustes acumulados de conversão	Total atribuível a acionistas da controladora	Participações não controladoras	Total consolidado
Reserva de Investimentos	Reserva especial					
-	-	(83.281)	(299)	47.808	106	47.712
-	-	(375.302)	-	(375.302)	17	(375.285)
-	-	-	119	119	(41)	78
-	-	(458.583)	(180)	96.625	82	96.707
-	-	(458.583)	(180)	96.625	82	96.707
-	-	94.103	-	94.103	(39)	94.064
-	-	-	(795)	(795)	(1)	(796)
-	-	(364.480)	(975)	189.933	42	189.970
Ativos e passivos líquidos dos demonstrantes controlados						

AS DA ADMINISTRAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (em milhares de reais, exceto onde se especificar o contrário)

O Grupo L3 apresenta as demonstrações contábeis consolidadas em moeda funcional diferente da moeda nacional e os efeitos das transações saldos: As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor no momento das vendas ou nos dados de balanço quando o item não é remunerado pelo risco cambial.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado líquido sob rubrica "Variações monetárias e cambiais".

Os ganhos e as perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Variações monetárias e cambiais" no Resultado financeiro.

C) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente: Os resultados e a posição financeira de todas as entidades da Companhia (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda nacional, são expressos em sua moeda funcional e convertidos para a moeda nacional nas demonstrações patrimoniais apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. II) Assim mesmo, despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio média mensal a menos que essa média não seja uma aproximação adequada.

[illegible][illegible]

va R\$ 1.329,7 milhões no encerramento de 2016, sendo 92% com amortização no longo prazo. Este montante é composto por R\$ 730,0 milhões referem-se à construção de navios com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). Os R\$ 598,7 milhões são relativos à transferência do ITR (R\$ 350,0 milhões) do TACAF para o desenvolvimento e aquisição de navios. Os R\$ 18,7 milhões de debentures (R\$ 42,0 milhões em financiamentos de capital de giro (R\$ 543,3 milhões) que foram captações, inicialmente, para cubrir períodos em que houve liberações de recursos pelo BNDES para a construção naval, mediante os atrasos nas obras dos cascos contratados, vindo a gressas e paralisações no estaleiro Estaleiro Ilha S.A. (EISA) ao longo de exercícios anteriores. A partir do balanço de 30 de setembro de 2016, o Endividamento apresenta o efeito integral da reestruturação dos financiamentos com os credores: Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC. Os documentos finais foram assinados por todos os bancos até setembro de 2016. O saldo das operações montava R\$ 449,0 milhões em 31 de dezembro de 2016. Em 23 de dezembro de 2016, foi finalizada a operação de venda para a Hidrovias do Brasil – Cabotagem LTDA, dos dois navios graneleiros e dos direitos contratuais para transporte de bulk na Região Norte firmado entre a Log-In e a Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A. O valor do negócio foi de R\$ 682 milhões, sendo parte estudada em dinheiro e a outra, através da transferência para o comprador dos direitos de fruição sobre embarcações como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES representavam o montante de R\$ 482 milhões na data do negócio.

Cenário para 2017: Entendemos que o cenário de demanda não terá uma melhora significativa em 2017. Apesar da expectativa de melhora da economia em relação ao ano de 2016, as projeções do mercado indicando desaceleração da inflação e um tímido crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), não há sinais de recuperação da produção e do consumo no curto prazo. Em 2017, a Log-In seguirá atenta ao gerenciamento da liquidez e dará continuidade às medidas iniciadas em 2016, tais como: **A** continuação do processo de capitalização de debêntures (bônus de subscrição em ações). **O** trabalho voltado para garantir a continuidade do processo de regularizar os recebimentos de AFFRMI (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante). **O** acompanhamento e ajuste do endividamento junto aos credores. A Companhia também inicia uma nova fase, na qual projeta conseguir a obter novos ganhos operacionais e financeiros, além de buscar otimizar custos e melhorar a eficiência operacional.

Log-In. Dessa forma, há expectativa em relação aos seguintes pontos: **C**aptura dos resultados do projeto de otimização de longo-dano, principalmente a partir do segundo semestre. **D**efinição em relação aos navios em construção. **R**evisão do plano de negócios e do plano de investimentos. **Responsabilidade social e saúde, meio ambiente e segurança:** Em 2016 fomos desenvolvidas diversas ações internas buscando a sensibilização dos colaboradores para as questões relacionadas à saúde, segurança e ao meio ambiente. Na área da navegação e escritórios, destacam-se entre outras ações a realização da SIPA, Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, a Semana da Saúde, Semana do Meio Ambiente, Treinamentos marítimos e o Programa Olimpíadas em alto mar. No Terminal de Vila Velha (TVV), localizado no Espírito Santo, também foi realizado a SIPAT. A unidade de negócios manteve a certificação ISO 14001 em 2016. Com foco na melhoria dos processos terminal reduziu em mais de 22% o quantitativo dos resíduos destinados a aterro sanitário assegurando o avanço no desempenho ambiental da unidade. Foram realizadas estudos de melhorias tecnológicas visando a redução do consumo de energia elétrica e água. Monitoramos também avanços na opacidade da fumaça emitida por veículos e equipamentos movidos a diesel. Além disso, através do Programa Fundação Comunidade em Rede que é uma iniciativa da Rede Interamericana de FIAF e Ações Empresariais para o Desenvolvimento de Base – RedEAmérica, em aliança com a Interamerican Foundation – IFAM realizamos atividades de desenvolvimento envolvendo a comunidade localizada no entorno. Destaque também para a meta do Meio Ambiente que abordou o tema: “Educar para o Consumo” e abrangeu colaboradores da Log-In e das empresas parceiras.

Governança corporativa: As ações da Log-In são listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, portanto a Companhia tem compromisso em buscar permanentemente o aprimoramento de suas práticas de Governança Corporativa e do relacionamento com acionistas, clientes, fornecedores, órgãos públicos e empregados, além das demais partes envolvidas em seus negócios visando à maximização do valor e perenidade da empresa. **Auditores independentes:** Ernst & Young Auditores Independentes foi contratada pela Log-In para a prestação de serviços de auditoria independente e elaboração das demonstrações contábeis da Companhia. Esta empresa de auditoria não prestou, em 2016, serviços não relacionados à administração externa. **Agradecimentos:** A Administração da Log-In agradece o apoio de seus acionistas, empregados, colaboradores, clientes, fornecedores e instituições financeiras, e a dedicação de todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para gestão no exercício de 2016.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2016				A Administração
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS				
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais)				
	Consolidado		Controlado	
	2016	2015	2015	2
Fluxos de caixa das operações:				
Lucro (prejuízo) do exercício	94.064	(375.285)	94.103	(375.285)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Participação nos lucros (prejuízos) de controladas	-	-	36.298	(14.000)
Depreciação e amortização	84.809	69.833	62.897	49.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos	46.400	24.731	59.882	25.000
Provisão para contingências trabalhistas, cíveis e fiscais	9.500	(824)	1.336	(2.000)
Provisões operacionais	72.660	19.068	55.833	19.000
Juros e variações monetárias e cambiais, líquidas	(20.952)	380.710	(48.641)	373.000
Resultado líquido com alienação de bens	(174.575)	-	(174.575)	-
Desmobilização de ativos	4.640	-	3.046	-
AFRMM apropriado no período, líquido da parcela ressarcida pelo FMM	24.541	(12.005)	24.541	(12.005)
Outros	4.665	(582)	3.955	(1.000)
	145.756	105.646	118.675	61.000

Redução (aumento) nos ativos:					
-	Contas a receber e partes relacionadas	19.562	29.276	15.701	26,1%
06	Estoques	(294)	(550)	145	(10,3)%
06	Tributos a recuperar	(1.826)	(3.362)	745	(5,3)%
40	Adiantamentos a fornecedores e ativos multimodais	(3.257)	247	(3.172)	(6,1)%
08	Seguros a receber	1.370	732	1.277	10,3%
13	Outros	(11.246)	6.863	(11.724)	7,2%
06	Aumento (redução) nas passivas:	4.309	33.206	2.972	28,2%

Ativo (redução) nos passivos:					
2	Contas a pagar e partes relacionadas	39.282	4.791	55.532	18,1
3	Tributos e encargos sociais	5.325	4.040	4.457	4,0
4	Salários e contribuições	6.046	3.184	5.918	5,5
5	Adiantamentos a fornecedores e a agentes multimodais	(323)	175	(241)	(1,1)
6	Operações de bunker e outros	(15.419)	(21.325)	(13.953)	(18,1)
7		34.911	(9.135)	51.713	10,0
8	Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	384.976	129.717	173.360	100,0
9	Fluxos de caixa dos investimentos das atividades operacionais:				

Depósitos e garantias	(705)	3.019	88	2.
Adições ao imobilizado e intangível	(39.088)	(154.754)	(36.842)	(139.913)
Redução de investimentos	-	-	-	5.
Dividendos e JCP recebidos	-	-	4.515	37.
Permanecerão em circulação as atividades de investimento	(39.793)	(151.735)	(32.329)	(102.565)

		(39.735)	(151.735)	(32.239)	(92.735)
	Fluxos de caixa das atividades de financiamentos:				
	Empréstimos e financiamentos obtidos	489.425	450.628	415.518	420.628
15	Pagamento de empréstimos (mútuos) a empresa ligada	-	-	(4.280)	(113.628)
30	Pagamento de principal e encargos sobre financiamentos	(640.218)	(419.809)	(558.442)	(405.628)
5	Obrigações com debêntures	41.537	-	41.537	-
6)					

Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(155)	1.437	-	-
Recursos líquidos provenientes das (aplicados nas) atividades de financiamentos	(109.411)	32.256	(105.667)	4.
Redução no caixa e equivalentes	35.772	10.238	35.454	11.
Caixa e equivalentes no início do exercício	25.598	15.360	18.653	6.
Caixa e equivalentes no final do exercício	61.370	25.598	54.107	18.
Pagamentos efetuados durante o exercício por:				

56	Imposto de renda e contribuição social	-	(1.437)	-	
57	Juros e variações cambiais de financiamentos	(62.909)	(79.393)	(59.796)	(78.210)
58	Transações que não envolveram caixa:				
59	Imposto de renda e contribuição social compensados	-	(6.063)	-	
60	Juros e variações cambiais capitalizados	39.577	59.767	39.577	59.767
61	As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.				

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Em milhares de reais)

	Consolidado		Controlada	
	2016	2015	2016	2015
Geração do valor adicionado				
Receita gerada:	1.017.858	1.175.206	884.454	1.016.111
Receita de fretes e serviços prestados	1.024.810	1.175.811	890.696	1.015.111
Reversão (Provisão) para créditos de liquidação duvidosa	(6.952)	(605)	(6.242)	1.011
Insumos aplicados na geração da receita de serviços (redução):	(289.247)	(534.727)	(1205.640)	(478.247)
Serviços contratados	(362.310)	(420.866)	(322.569)	(380.640)
Materiais	(10.875)	(12.773)	(8.556)	(9.191)
Óleo combustíveis e gases	(65.780)	(91.444)	(64.058)	(89.444)
Reversão (constituição) de provisões para contingências				

trabalhistas, civis e fiscais	(9.500)	824	(1.336)	2.
Outras receitas, líquido	158.718	(9.958)	189.879	(2.1)
Valor adicionado bruto	728.111	640.989	677.814	538.
Depreciação e amortização	(84.809)	(69.833)	(62.897)	(49.)
Valor adicionado líquido	643.302	571.156	614.917	488.
Valor adicionado recebido por transferência:	83.823	188.846	31.266	140.
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(36.298)	14.
Receitas financeiras	83.823	188.846	67.564	126.
Valor adicionado total distribuído	727.125	760.002	646.183	629.
Distribuição do valor adicionado				
Empregados:	118.973	116.586	88.862	85.
Remuneração	84.619	85.181	65.115	63.
Benefícios	28.029	25.086	19.050	18.
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	6.325	6.319	4.697	4.
Governo:	170.548	171.963	169.156	150.
Federal	134.900	121.632	140.568	107.
Estadual	28.243	41.391	28.004	41.
Municipal	7.405	8.940	584	8.
Remuneração de capitais de terceiros:	343.540	846.738	294.062	768.
Despesas financeiras	99.025	595.677	51.416	524.
Locações e arrendamentos	244.515	251.061	242.646	244.
Remuneração de capitais próprios:	34.064	(375.285)	94.103	(375.)
Lucro (prejuízo) do exercício	94.103	(375.302)	94.103	(375.)
Participação de acionistas não controladores	(39)	17	-	-
Valor adicionado total distribuído	727.125	760.002	646.183	629.

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

...a valor (por por ação), os ativos ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são apresentadas no passivo circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, medidas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). **3.6 Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais, e de credores por adiantamentos** Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais representam os valores a receber decorrentes dos adiantamentos em contornos de contratos, no atendimento das embarcações e do modal rodoviário em operação pela Companhia, para posterior entrega de créditos atrelados aos valores a receber pela Companhia, pagados pelos clientes por força de contrato. O título de antecipação de serviços de transportes ainda não realizados. São incluídos também nessa rubrica os adiantamentos efetuados a agentes relativos à prestação de serviços portuários e rodoviários da Companhia. **3.7 Estoques:** Os estoques representam os combustíveis a bordo das embarcações e materiais de consumo aplicado na prestação das atividades operacionais da Companhia. São avaliados pelo custo médio de aquisição, que não ultrapassa o seu valor líquido realizável.

Imobilizado: O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os custos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos, exceto os custos de financiamento para construção de embarcações, são capitalizados durante o período de construção das respectivas embarcações, ajustados pelo efeito da aplicação do CPC 20 (R1) – custos de empréstimos, conforme for o caso. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, quando apropriado, e quando for provável que bring benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é lançado. Os custos de reparos e manutenções, exceto de decaimento que são capitalizados e amortizados em cinco anos, são lançados em contrapartida de decaimento. Os custos de decaimento são reconhecidos imediatamente no resultado. A depreciação é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. A depreciação do ativo imobilizado é realizada pela vida útil estimada de cada bem, sendo utilizadas as taxas de depreciação relacionadas abaixo:

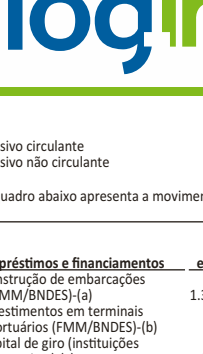
Descrição	Taxa anual de depreciação	Vida útil estimada (anos)
Embarcações (navios)		5%
Edificações e instalações		10%
Máquinas e equipamentos	2%	10
Móveis e utensílios e benfeitorias em imóveis locados de terceiros		10%
Equipamentos de processamentos de dados, veículos, benfeitorias em embarcações próprias e de terceiros e outros bens		20%

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior que seu valor recuperável estimado. **3.9 Impairment:** No ativo imobilizado são registrados os gastos com aquisição de software quando os ativos são registrados ao custo, deduzidos das amortizações acumuladas e quando a redução do custo recuperável quando aplicável, quando a análise de recuperação é reconhecida imediatamente no resultado. A depreciação da vida útil estimada do método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Descrição	Taxa anual de depreciação	Vida útil estimada (anos)
Softwares		20%
Concessões portuárias		4%

As concessões de serviço público, decorrente do contrato de exploração portuária da Companhia, são registradas como ativos intangíveis e são reconhecidas pelo método linear no resultado baseado-se no prazo da concessão conforme estabelecido em contrato. **3.10 Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados por uma verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o que representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Os ativos são avaliados com base nas informações disponíveis e os ativos são avaliados com base nas informações disponíveis. Quando a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço. **3.11 Impairment de ativos financeiros:** Os ativos financeiros são avaliados com base nas informações disponíveis e os ativos são avaliados com base nas informações disponíveis. Quando a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

3.12 Contas a pagar a fornecedores: As despesas de imposto de renda e a contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, das autoridades fiscais da jurisdição em que a Companhia atua e em conformidade com as bases fiscais dos países em que opera. As provisões assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido da data do relatório. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos países passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma operação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o tributo futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferido é reconhecido quando a diferença temporária decorrente das diferenças temporárias decor



LOG-IN LOGÍSTICA

Companhia de Capital Autorizado

CNPJ/MF nº 42.278.291/0001-24 - NIRE nº 3.330.026.074-9

Av. General Justus, 375, 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.021.130

LOG-IN

MERCADO

DE DERIVATIVAS

www.loginlogistica.com.br

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Passivo circulante	104.378	1.626.437	77.696	1.574.429
Passivo não circulante	1.182.752	257.653	1.114.446	223.748
	1.287.130	1.884.090	1.192.142	1.798.178

O quadro abaixo apresenta a movimentação desses empréstimos em 31 de dezembro de 2016.

	Consolidado			
	Saldo em 2015	Adição	Baixa por transferência	Saldo em 2016
Empréstimos e financiamentos				
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a)	1.331.115	10.271	(482.149)	39.577
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	19.853	-	1.683	(6.827)
Capital de giro (instituições financeiras)-(c)	253.656	393.948	-	60.885
Operação de Swap-(d)	279.466	85.206	-	35.634
	1.884.090	489.425	(482.149)	39.577
				(3.595)
				(62.909)
				1.287.130

Nota(*): Encargos financeiros, resultado, inclui R\$159.719 de variação cambial, dos quais R\$52.850 decorrente do efeito CPC 20.

	Controladora			
	Saldo em 2015	Adição	Baixa por transferência	Saldo em 2016
Empréstimos e financiamentos				
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a)	1.331.115	10.271	(482.149)	39.577
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	9.651	-	611	(3.968)
Capital de giro (instituições financeiras)-(c)	244.543	320.041	-	53.612
Operação de Swap-(d)	212.865	85.206	-	35.634
	1.798.178	415.518	(482.149)	39.577
				(20.540)
				(498.646)
				(59.796)
				1.192.142

Nota(*): Encargos financeiros, resultado, inclui R\$189.163 de variação cambial, dos quais R\$52.850 decorrente do efeito CPC 20. Os financiamentos e empréstimos referem-se a recursos obtidos junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM), através de repasse de seu agente financeiro Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bem como junto a outras instituições financeiras, para as seguintes finalidades: a) Construção de embarcações (FMM/BNDES); Construção de sete navios (cinco porta-contêineres e dois graneleros) junto ao Estaleiro Ilha S.A. (EISA), divididos em dois subcréditos (Subcrédito "A" e Subcrédito "B"), cuja linha de crédito é da ordem de R\$527.142, composto por R\$625.209 referente porta-containers e R\$501.931 para graneleros. Os contratos pactuados com o BNDES datam de 26 de maio de 2008 (porta-containers) e de 8 de dezembro de 2009 (graneleros). Para determinação dos saldos decorrentes dos Subcréditos "A" e "B" são atualizados pela TJP pela variação do dólar norte-americano (porta-contêiner) e os Subcréditos relativos aos graneleros pela variação do dólar norte-americano, respectivamente, ambos acrescidos de juros de 2,5% ao ano. As embarcações (cascos 504, 505 e 509) construídas, e já em operação, e as em construção (cascos 506, 507, 508 e 510) estão gravadas como garantia dos financiamentos, com cláusula de hipoteca de primeiro grau. Em 31 de dezembro de 2015, os Subcréditos relativos aos navios em construção (casco 504, 505 e 510) foram repactuados com o BNDES no tocante ao valor das amortizações, com redução de 90% em relação ao valor do valor de cada parcela mensal para o período de outubro de 2015 a dezembro de 2018, bem como em relação às taxas de juros, as quais passaram de 2,5% a.a. para 3,8% a.a., permanecendo inalterados as demais condições contratuais relacionadas aos referidos Cascos. Com essa repactuação, aproximadamente R\$ 270.000 dos financiamentos relativos aos referidos Cascos com vencimentos previstos de outubro de 2015 a dezembro de 2018 foram deslocados para um período compreendido entre 2019 e 2024. Segue abaixo quadro resumo dos saldos dos recursos já liberados (acrescido de encargos decorridos):

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Casco El-504-Subcrédito A	37 meses	75.019
Casco El-504-Subcrédito A-Suplementar	37 meses	6.984
Casco El-505-Subcrédito A	37 meses	72.793
Casco El-505-Subcrédito A-Suplementar	37 meses	6.842
Casco El-506-Subcrédito A	39 meses	96.304
Casco El-506-Subcréditos A1aA4-Suplementares	39 meses	13.081
Casco El-507-Subcrédito A	21 meses	48.663
Casco El-507-Subcréditos A1aA4-Suplementares	21 meses	40.590
Casco El-508-Subcrédito A	21 meses	42.635
Casco El-508-Subcréditos A1aA5-Suplementares	21 meses	39.519
	Valores indexados à TJLP	448.843
Casco El-504-Subcrédito B	37 meses	50.797
Casco El-504-Subcrédito B-Suplementar	37 meses	4.482
Casco El-505-Subcrédito B	37 meses	50.203
Casco El-505-Subcrédito B-Suplementar	37 meses	4.364
Casco El-506-Subcrédito B	39 meses	59.784
Casco El-506-Subcréditos B1aB4-Suplementares	39 meses	5.016
Casco El-507-Subcrédito B	21 meses	30.729
Casco El-507-Subcréditos B1aB4-Suplementares	21 meses	39.413
Casco El-508-Subcrédito B	21 meses	22.186
Casco El-508-Subcréditos B1aB5-Suplementares	21 meses	19.935
Casco El-509-Subcrédito A	28 meses	190.879
Casco El-509-Subcrédito B	28 meses	188.664
Casco El-510-Subcrédito A	31 meses	83.603
Casco El-510-Subcrédito B e Suplementar	31 meses	88.663
	Valores indexados à US\$	281.639
	Total	730.482

Os financiamentos contratados junto ao Fundo da Marinha Mercante a Log-In se obriga a manter um índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) mínimo, calculado ao final de cada exercício, não inferior a um patamar mínimo estipulado pelo BNDES, ao longo de todo o prazo dos contratos, cujo índice é apurado pela fórmula IDC = EBITDA – ((R+CSLI+Variação Capital de Giro) / Serviço da Dívida do Exercício). Até o último período de cálculo (dezembro de 2014), a Companhia está em conformidade com os valores captados pela Companhia junto às instituições financeiras o montante de R\$1.350.968, em 31 de dezembro de 2015. Esses recursos foram tomados e aplicados para construção de sete embarcações contratadas junto Estaleiro Ilha S.A., das quais quatro já foram entregues e estão em operação; duas das quais foram alienadas no final do exercício, conforme Nota 14. A movimentação desses financiamentos e empréstimos no exercício de 2016 segue conforme abaixo (consolidado):

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Saldos em 31.12.2015	1.331.115	1.331.115
Liberações de recursos pelo FMM/BNDES	10.271	10.271
Encargos financeiros capitalizados (navios em construção)	39.577	39.577
Encargos financeiros (instituições financeiras) apropriados	31.621	31.621
Encargos financeiros (variações cambiais) revertidas em face da depreciação do dólar	(139.420)	(139.420)
Amortização de principal e encargos	(66.535)	(66.535)
Baixa por transferência de financiamentos relativos às embarcações alienadas	(482.149)	(482.149)
Saldos em 31.12.2016	730.482	730.482

Em consequência da depreciação acumulada do "Real" frente à moeda norte-americana, nos últimos cinco anos até dezembro de 2016, o saldo desses financiamentos e empréstimos inclui o montante de R\$ 331.614 mil de encargos de variação cambial (R\$471.034 mil até dezembro de 2015), conforme quadro abaixo.

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Período Jan a Dez 2016 (reversão de despesa)	(139.420)	(139.420)
Exercício de 2015	261.338	261.338
Exercício de 2014	69.681	69.681
Total encargos no período de 01.01.2014 a 31.12.2016	191.599	191.599
Período de 01.04.2011 a 31.12.2013	331.614	331.614
Total encargos nos últimos cinco anos (01.04.2011 a 31.12.2016)	331.614	331.614

Os efeitos cambiais mencionados acima impactaram na medição do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) mínimo, nos exercícios de 2015 e de 2016, o qual é calculado ao final de cada exercício, não inferior à 1,3, ao longo de todo o prazo dos contratos (ICSD = EBITDA – ((R+CSLI+Variação Capital de Giro)/Serviço da Dívida do Exercício). Adicionalmente, a partir da assinatura do primeiro aditivo ao contrato de financiamento junto ao BNDES, a Companhia deve observar também um índice de capitalização (patrimônio líquido/ativo total) maior ou igual a 25%. Nos dois últimos períodos de cálculo (dezembro de 2015 e dezembro de 2016), a Companhia manteve o índice de capitalização em 25,3% e 25,4%, respectivamente. Em 2015, como consequência, os financiamentos e empréstimos de longo prazo relativos aos contratos de construção dos navios, no montante de R\$1.287.224 foram reclassificados para o curto prazo, bem como os saldos dos financiamentos de longo prazo dos terminais, em atendimento ao disposto no parágrafo 74 do CPC 26. Em 31 de dezembro de 2015 a Log-In obteve junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-BNDES (Decisão nº Dir. 743, de 14 de dezembro de 2016), bem como das instituições financeiras Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A., a dispensa das cláusulas de desamparo financeiro relativas ao exercício social de 2016, quais sejam: *Índice de Capitalização da Dívida* e *Índice de Capitalização* (*Patrimônio Líquido/Ativo Total*) maior ou igual a 25%. Considerando o teor da referida Decisão Dir. 743, a Log-In voltou a classificar os referidos financiamentos contratados junto ao BNDES/FMM no "passivo não circulante", refletindo a previsão contratual, a expectativa da Administração da Companhia e o cronograma de desembolsos relacionado ao fluxo de pagamento de suas obrigações junto ao BNDES. b) Investimento em terminais portuários (BNDES): Esses contratos de financiamentos de abertura de crédito tem as seguintes características: b.1) TERCAM:

Subcrédito	Valor	Encargos	Prazo	Finalidade (Aquisição do Tercam)
Subcrédito "A"	12.498	TJLP+1,4%	8 anos	13 Fase do Projeto de construção de novo armazém, instalações, arrumamento interno e parte da expansão do pátio de contêineres (recursos totalmente liberados);

Em 2016 o saldo desse financiamento totaliza R\$4.094 (R\$4.459 em 2015). Esse contrato de crédito tem garantia fiduciária de carta de fiança bancária, até sua liquidação final. b.2) Terminal de Paulínia/SP:

Subcrédito	Valor	Encargos	Prazo	Finalidade
Subcrédito "A"	8.000	TJLP+3,30% a.a.	60 meses	Consiste na construção de um centro de distribuição localizado em Paulínia/SP.
Subcrédito "B"	2.000	TJLP+3,30% a.a.	60 meses	Idem, item A.

Em 2016 o saldo desse financiamento totaliza R\$1.587 (R\$2.163 em 2015); a periodicidade de pagamento do principal é mensal e as duas vezes trimestralmente. A amortização do principal teve início a partir de 12 de setembro de 2012, enquanto que a amortização teve início a partir de 15 de novembro de 2011. b.3) Terminal de Vila Velha:

Subcrédito	Valor	Encargos	Prazo	Finalidade (Aquisição De)
Subcréditos "A, B, C, D, E"	7.101	Cesta IPCA+3,0% a.a.	8 anos	Equipamentos importados (recursos parcialmente liberados).
Subcrédito "F"	15.365	TJLP+1,4% a.a.	8 anos	Obras civis (recursos totalmente liberados)

Em 2016 o saldo desse financiamento totaliza R\$7.636 (R\$8.010 em 2015). Esse contrato de crédito tem garantia fiduciária de carta de fiança bancária, até sua liquidação final. c) Capital de giro e investimentos correntes: Contrato de abertura de crédito (capital de giro e investimentos líquidos) é composto conforme quadro abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Abertura de crédito				
Banco Alfa de Investimentos S.A.	Dez/2016	-	21.085	-
Banco ABC S.A.	Fev/2017	1.150	7.923	1.150
Banco BBM S.A. (NC-E)	Nov/2017	18.655	-	18.655
Banco Bradesco S.A.	Jan/2017	4.273	4.273	-
Banco Citibank S.A.	Jan/2017	575	19.860	575
Banco Original S.A.	Nov/2017	5.106	7.688	5.106
Banco Safra S.A. (NC-E, 2014)	Mar/2018	3.693	9.426	3.693
Banco Votorantim S.A.	Mar/2018	23.007	16.000	-
Banco BIC S.A.	Mar/2019	13.483	14.918	13.483
Banco do Brasil S.A. (NC-C)	Out/2019	216.765	129.113	216.764
Banco Itaú S.A. (NC-E)	Mar/2019	5.238	8.111	-
Banco HSBC S.A.	Mar/2021	84.659	-	84.659
Banco Itaú S.A.	Mar/2021	91.147	-	93.164
Outros (*)	Jul/2017	-	6.753	-
		449.005	253.656	361.653

Sobre essas linhas de créditos, bem como sobre os empréstimos referenciados à NC-E (Nota de Crédito de Exportação) incidem encargos financeiros pela taxa do CDI, em média de 118,6%, d) Operação de Swap: O quadro abaixo apresenta resumidamente os valores captados pela Companhia junto às instituições financeiras o montante de R\$1.350.968, em 31 de dezembro de 2015. Esses recursos foram tomados e aplicados para construção de sete embarcações contratadas junto Estaleiro Ilha S.A., das quais quatro já foram entregues e estão em operação; duas das quais foram alienadas no final do exercício, conforme Nota 14. A movimentação desses financiamentos e empréstimos no exercício de 2016 segue conforme abaixo (consolidado):

	Consolidado			
	Saldo em 2015	Adição	Baixa por transferência	Saldo em 2016
Empréstimos e financiamentos				
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a)	1.331.115	10.271	(482.149)	39.577
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	19.853	-	1.683	(6.827)
Capital de giro (instituições financeiras)-(c)	253.656	393.948	-	60.885
Operação de Swap-(d)	279.466	85.206	-	35.634
	1.884.090	489.425	(482.149)	39.577
				(3.595)
				(62.909)
				1.287.130

Nota(*): Encargos financeiros, resultado, inclui R\$159.719 de variação cambial, dos quais R\$52.850 decorrente do efeito CPC 20.

	Controladora			
	Saldo em 2015	Adição	Baixa por transferência	Saldo em 2016
Empréstimos e financiamentos				
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a)	1.331.115	10.271	(482.149)	39.577
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	9.651	-	611	(3.968)
Capital de giro (instituições financeiras)-(c)	244.543	320.041	-	53.612
Operação de Swap-(d)	212.865	85.206	-	35.634
	1.798.178	415.518	(482.149)	39.577
				(20.540)
				(498.646)
				(59.796)
				1.192.142

Nota(*): Encargos financeiros, resultado, inclui R\$189.163 de variação cambial, dos quais R\$52.850 decorrente do efeito CPC 20. Os financiamentos e empréstimos referem-se a recursos obtidos junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM), através de repasse de seu agente financeiro Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bem como junto a outras instituições financeiras, para as seguintes finalidades: a) Construção de embarcações (FMM/BNDES); Construção de sete navios (cinco porta-contêineres e dois graneleros) junto ao Estaleiro Ilha S.A. (EISA), divididos em dois subcréditos (Subcrédito "A" e Subcrédito "B"), cuja linha de crédito é da ordem de R\$527.142, composto por R\$625.209 referente porta-containers e R\$501.931 para graneleros. Os contratos pactuados com o BNDES datam de 26 de maio de 2008 (porta-containers) e de 8 de dezembro de 2009 (graneleros). Para determinação dos saldos decorrentes dos Subcréditos "A" e "B" são atualizados pela TJP pela variação do dólar norte-americano (porta-contêiner) e os Subcréditos relativos aos graneleros pela variação do dólar norte-americano, respectivamente, ambos acrescidos de juros de 2,5% ao ano. As embarcações (cascos 504, 505 e 509) construídas, e já em operação, e as em construção (cascos 506, 507, 508 e 510) estão gravadas como garantia dos financiamentos, com cláusula de hipoteca de primeiro grau. Em 31 de dezembro de 2015, os Subcréditos relativos aos navios em construção (casco 504, 505 e 510) foram repactuados com o BNDES no tocante ao valor das amortizações, com redução de 90% em relação ao valor do valor de cada parcela mensal para o período de outubro de 2015 a dezembro de 2018, bem como em relação às taxas de juros, as quais passaram de 2,5% a.a. para 3,8% a.a., permanecendo inalterados as demais condições contratuais relacionadas aos referidos Cascos. Com essa repactuação, aproximadamente R\$ 270.000 dos financiamentos relativos aos referidos Cascos com vencimentos previstos de outubro de 2015 a dezembro de 2018 foram deslocados para um período compreendido entre 2019 e 2024. Segue abaixo quadro resumo dos saldos dos recursos já liberados (acrescido de encargos decorridos):

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Casco El-504-Subcrédito A	37 meses	75.019
Casco El-504-Subcrédito A-Suplementar	37 meses	6.984
Casco El-505-Subcrédito A	37 meses	72.793
Casco El-505-Subcrédito A-Suplementar	37 meses	6.842
Casco El-506-Subcrédito A	39 meses	96.304
Casco El-506-Subcréditos A1aA4-Suplementares	39 meses	13.081
Casco El-507-Subcrédito A	21 meses	48.663
Casco El-507-Subcréditos A1aA4-Suplementares	21 meses	40.590
Casco El-508-Subcrédito A	21 meses	42.635
Casco El-508-Subcréditos A1aA5-Suplementares	21 meses	39.519
	Valores indexados à TJLP	448.843
Casco El-504-Subcrédito B	37 meses	50.797
Casco El-504-Subcrédito B-Suplementar	37 meses	4.482
Casco El-505-Subcrédito B	37 meses	50.203
Casco El-505-Subcrédito B-Suplementar	37 meses	4.364
Casco El-506-Subcrédito B	39 meses	59.784
Casco El-506-Subcréditos B1aB4-Suplementares	39 meses	5.016
Casco El-507-Subcrédito B	21 meses	30.729
Casco El-507-Subcréditos B1aB4-Suplementares	21 meses	39.413
Casco El-508-Subcrédito B	21 meses	22.186
Casco El-508-Subcréditos B1aB5-Suplementares	21 meses	19.935
Casco El-509-Subcrédito A	28 meses	190.879
Casco El-509-Subcrédito B	28 meses	188.664
Casco El-510-Subcrédito A	31 meses	83.603
Casco El-510-Subcrédito B e Suplementar	31 meses	88.663
	Valores indexados à US\$	281.639
	Total	730.482

Os financiamentos contratados junto ao Fundo da Marinha Mercante a Log-In se obriga a manter um índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) mínimo, calculado ao final de cada exercício, não inferior a um patamar mínimo estipulado pelo BNDES, ao longo de todo o prazo dos contratos, cujo índice é apurado pela fórmula IDC = EBITDA – ((R+CSLI+Variação Capital de Giro) / Serviço da Dívida do Exercício). Até o último período de cálculo (dezembro de 2014), a Companhia está em conformidade com os valores captados pela Companhia junto às instituições financeiras o montante de R\$1.350.968, em 31 de dezembro de 2015. Esses recursos foram tomados e aplicados para construção de sete embarcações contratadas junto Estaleiro Ilha S.A., das quais quatro já foram entregues e estão em operação; duas das quais foram alienadas no final do exercício, conforme Nota 14. A movimentação desses financiamentos e empréstimos no exercício de 2016 segue conforme abaixo (consolidado):

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Saldos em 31.12.2015	1.331.115	1.331.115
Liberações de recursos pelo FMM/BNDES	10.271	10.271
Encargos financeiros capitalizados (navios em construção)	39.577	39.577
Encargos financeiros (instituições financeiras) apropriados	31.621	31.621
Encargos financeiros (variações cambiais) revertidas em face da depreciação do dólar	(139.420)	(139.420)
Amortização de principal e encargos	(66.535)	(66.535)
Baixa por transferência de financiamentos relativos às embarcações alienadas	(482.149)	(482.149)
Saldos em 31.12.2016	730.482	730.482

Em consequência da depreciação acumulada do "Real" frente à moeda norte-americana, nos últimos cinco anos até dezembro de 2016, o saldo desses financiamentos e empréstimos inclui o montante de R\$ 331.614 mil de encargos de variação cambial (R\$471.034 mil até dezembro de 2015), conforme quadro abaixo.

	Consolidado e Controladora	
	2016	2015
Período Jan a Dez 2016 (reversão de despesa)	(139.420)	(139.420)
Exercício de 2015	261.338	261.338
Exercício de 2014	69.681	69.681
Total encargos no período de 01.01.2014 a 31.12.2016	191.599	191.599
Período de 01.04.2011 a 31.12.2013	331.614	331.614
Total encargos nos últimos cinco anos (01.04.2011 a 31.12.2016)	331.614	331.614

Os efeitos cambiais mencionados acima impactaram na medição do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) mínimo, nos exercícios de 2015 e de 2016, o qual é calculado ao final de cada exercício, não inferior à 1,3, ao longo de todo o prazo dos contratos (ICSD = EBITDA – ((R+CSLI+Variação Capital de Giro)/Serviço da Dívida do Exercício). Adicionalmente, a partir da assinatura do primeiro aditivo ao contrato de financiamento junto ao BNDES, a Companhia deve observar também um índice de capitalização (patrimônio líquido/ativo total) maior ou igual a 25%. Nos dois últimos períodos de cálculo (dezembro de 2015 e dezembro de 2016), a Companhia manteve o índice de capitalização em 25,3% e 25,4%, respectivamente. Em 2015, como consequência, os financiamentos e empréstimos de longo prazo relativos aos contratos de construção dos navios, no montante de R\$1.287.224 foram reclassificados para o curto prazo, bem como os saldos dos financiamentos de longo prazo dos terminais, em atendimento ao disposto no parágrafo 74 do CPC 26. Em 31 de dezembro de 2015 a Log-In obteve junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-BNDES (Decisão nº Dir. 743, de 14 de dezembro de 2016), bem como das instituições financeiras Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A., a dispensa das cláusulas de desamparo financeiro relativas ao exercício social de 2016, quais sejam: *Índice de Capitalização da Dívida* e *Índice de Capitalização* (*Patrimônio Líquido/Ativo Total*) maior ou igual a 25%. Considerando o teor da referida Decisão Dir. 743, a Log-In voltou a classificar os referidos financiamentos contratados junto ao BNDES/FMM no "passivo não circulante", refletindo a previsão contratual, a expectativa da Administração da Companhia e o cronograma de desembolsos relacionado ao fluxo de pagamento de suas obrigações junto ao BNDES. b) Investimento em terminais portuários (BNDES): Esses contratos de financiamentos de abertura de crédito tem as seguintes características: b.1) TERCAM:

Subcrédito	Valor	Encargos	Prazo	Finalidade (Aquisição do Tercam)
Subcrédito "A"	12.498	TJLP+1,4%	8 anos	13 Fase do Projeto de construção de novo armazém, instalações, arrumamento interno e parte da expansão do pátio de contêineres (recursos totalmente liberados);

Em 2016 o saldo desse financiamento totaliza R\$4.094 (R\$4.459 em 2015). Esse contrato de crédito tem garantia fiduciária de carta de fiança bancária, até sua liquidação final. b.2) Terminal de Paulínia/SP:

Subcrédito	Valor	Encargos	Prazo	Finalidade
Subcrédito "A"	8.000	TJLP+3,30% a.a.	60 meses	Consiste na construção de um centro de distribuição localizado

